

**Testes para o Rastreo da Infecção por VIH e para Rastreo das Hepatites B e C**  
**Autoteste**  
**Venda ao público em farmácias**

De acordo com o disposto no [Decreto-Lei n.º 79 de 15 de outubro de 2018](#) já é possível adquirir nas farmácias os testes de rastreo da infeção por VIH e das hepatites.

Em Portugal, estima -se que uma em cada doze pessoas que vive com a infeção VIH não se encontra diagnosticada. Em 53.2% dos casos o diagnóstico é efetuado tardiamente.

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH e SIDA (ONUSIDA) e os seus parceiros propuseram que no ano de 2020:

- **90 % das pessoas que vivem com VIH serem diagnosticadas;**
- 90 % das pessoas diagnosticadas estarem em tratamento antirretroviral;
- 90 % das pessoas em tratamento se encontrarem com carga viral indetetável.

É, por isso, necessário realizar um maior número de testes de VIH e a utilização de autotestes do VIH em farmácias é importante porque aumenta acessibilidade da população aos mesmos.

A aposta no diagnóstico precoce da infeção por VIH também tem sido uma prioridade do Programa de Saúde Prioritário para a Infeção VIH e SIDA, da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Esta estratégia, com vista à identificação precoce dos casos e à quebra do ciclo de transmissão, inclui necessariamente a disponibilidade generalizada dos testes, por vários meios e em diferentes contextos, de forma a não perder nenhuma oportunidade, designadamente ao nível:

- dos Cuidados de Saúde Primários;
- dos Cuidados de Saúde Hospitalares;
- dos Centros de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH;
- dos Centros de Diagnóstico Pneumológico;
- dos Estabelecimentos Prisionais;
- dos Centros de Respostas Integradas para os Comportamentos Aditivos e Dependências;
- das Organizações Não-Governamentais;
- das Farmácias Comunitárias,

Utilizando-se a mesma abordagem para o vírus da hepatite B (VHB) e o vírus da hepatite C (VHC), no âmbito do Programa de Saúde Prioritário para as Hepatites Virais da Direção-Geral da Saúde.

A referenciação dos casos reativos para os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde é um garante de que cada vez mais pessoas conheçam atempadamente o estatuto serológico para estas infeções e acedam aos cuidados de saúde adequados.

Portugal precisa de acelerar o ritmo das atividades de rastreo para alcançar as metas da UNUSIDA, de forma a promover a identificação precoce dos casos e quebrar o ciclo de transmissões, tendo como objetivo, até 2030, transformar Portugal num país sem infeção epidémica de VIH.